

Arquiteta Mariam Issoufou: criando estruturas majestosas no Niger

Mariam Issoufou, nascida perto da cidade histórica de tijolos de lama de Agadez, no Níger, sempre foi inspirada pelas estruturas de tijolos de lama majestosas ao seu redor. A torre de 27 metros de altura da mesquita da cidade, a maior estrutura de tijolos de lama do mundo, se ergue no horizonte arenoso desde o século XVI. No entanto, Issoufou nunca imaginou que construir tais coisas ela mesma fosse uma possibilidade.

"Não havia modelos a seguir", ela diz. "Eu não conhecia nenhum arquiteto no Níger, nem mesmo mulheres no campo."

Quando teve a oportunidade de estudar nos EUA na década de 1990, era o amanhecer da era da tecnologia e os computadores pareciam a rota mais promissora para uma carreira estável. "Então me tornei engenheira de software. Trabalhei na indústria por quase 10 anos e não gostei de um minuto dele."

Apenas mais de uma década desde que Issoufou deixou o mundo da tecnologia e voltou para a universidade para se retrabalhar, ela estabeleceu-se como uma das arquitetas mais procuradas da África. Ela construiu um complexo de biblioteca e mesquita premiado no vilarejo nigerino de Dandaji, além de um complexo de habitação **mines blaze** tijolos de lama celebrado na capital, Niamey, indicado para o prêmio Aga Khan.

Ela está agora trabalhando **mines blaze** um museu no Senegal e um centro presidencial na Libéria, além de projetos **mines blaze** Sharjah e no Brasil. Isso além de seu papel como professora na ETH Zürich, equilibrando escritórios entre lá, o Níger e os EUA.

"Por ter vindo para a arquitetura como uma segunda carreira, eu era mais madura e incrivelmente decidida sobre onde direcionar minhas energias", diz a 45-year-old, falando do seu novo estúdio **mines blaze** Nova York. "Eu sabia exatamente que tipos de problemas estava interessada **mines blaze** resolver."

A carreira de Mariam Issoufou é definida menos por um estilo único e mais por um pragmatismo decidido, dirigido por um desejo de obter o melhor de o que já está localmente disponível, sejam materiais ou habilidades.

A obra de Issoufou é definida menos por um estilo único e mais por um pragmatismo decidido, dirigido por um desejo de obter o melhor de o que já está localmente disponível, sejam materiais ou habilidades. Crescer no Níger, um dos países mais pobres e quentes do mundo - onde 45% das pessoas vivem abaixo da linha de pobreza e as temperaturas podem ultrapassar 45C - ela sempre se perguntou por que as pessoas desejam emular o Ocidente.

Tenho que convencer os clientes de que não estou tentando enviá-los de volta no tempo 200 anos

"Nosso ambiente construído é moldado pela ideia de que o progresso deve ser parecido com o mundo ocidental", ela diz. "Isso é a única imagem de progresso que temos, e a menos que você seja capaz de alcançá-lo, você está faltando de alguma forma. Encontrei isso extremamente ofensivo e não fazia sentido."

Issoufou experimentou primeiro-hand como as estruturas de tijolos de lama funcionam no clima do deserto, protegendo interiores do sol abrasador e liberando o calor de volta à noite, quando as temperaturas caem. Ela percebeu que a terra era a solução mais custo-efetiva e sustentável **mines blaze** termos de construção, manutenção, consumo de energia e disponibilidade local. No entanto, tem sido uma luta acima para convencer seus clientes.

"Tenho que convencer os clientes de que não estou tentando enviá-los de volta no tempo 200 anos", ela diz. "Ironicamente, tenho que mostrar-lhes exemplos de arquitetura de terra na Europa para tranquilizá-los. Ainda nos referimos aos padrões europeus como a autoridade, o que é profoundly unfortunate."

O projeto de habitação **mines blaze** Niamey, projetado com o coletivo united4design, forneceu uma poderosa prova de conceito. As seis casas de quadra, construídas **mines blaze** um lote que normalmente abrigaria um grande complexo familiar, são um modelo de como a cidade poderia se engrossar para evitar o crescimento incessante.

As casas projetadas por Issoufou **mines blaze** Niamey são 10 graus mais frias do que o ar ambiente do exterior

"Alguns meses, metade de um salário poderia ir para a conta de energia elétrica devido ao AC", diz Issoufou. "O uso da terra não é apenas melhor para o ambiente, mas para manter a vida econômica do edifício, as pessoas que o usam e aquelas envolvidas **mines blaze mines blaze** construção. Sustentabilidade deve ser vista como uma coisa multicamadas, interseccional."

Nos olhos de Issoufou, o termo foi abusado, dirigido por uma indústria auto-servidora que exige adições caras, que são energéticas para produzir e não realmente sustentáveis para a maioria do mundo.

Ela toma uma abordagem inversa à maioria da indústria global de arquitetura usualmente opera. "Não faço um design e depois vejo quem poderia construí-lo", ela diz. "Eu tento entender quem está lá e o que eles sabem fazer. E então eu designo, mantendo isso **mines blaze** mente."

Cada projeto começa com um longo período de pesquisa, "escavando o passado do lugar e entendendo as práticas que estão florescendo atualmente", antes que o processo de design possa sequer começar.

Mariam Issoufou concebeu o design para o Centro Presidencial Ellen Johnson Sirleaf para Mulheres e Desenvolvimento **mines blaze** Monróvia, Libéria, como uma resposta à história, clima e patrimônio da Libéria

Na capital da Libéria, Monróvia, Issoufou está projetando o Centro Presidencial Ellen Johnson Sirleaf para Mulheres e Desenvolvimento, nomeado após a primeira mulher presidente do país. O complexo toma a forma de um aglomerado de blocos altos e fortemente inclinados, inspirado **mines blaze** tradicionais palavras hutus, cujos telhados exagerados foram projetados para gerenciar as chuvas fortes da Libéria.

No interior, os telhados de madeira inclinados serão revestidos com esteiras de palmeira tecidas feitas por mulheres locais

No interior, os telhados de madeira inclinados serão revestidos com esteiras de palmeira tecidas feitas por mulheres locais, depois que Issoufou viu elas tecendo cestos nas estradas de todas as partes da cidade.

"Em vez de importar materiais", ela diz, "estamos usando tijolos de barro crus, tijolos de argila assados, madeira de borracha e folhas de palmeira - todas as coisas que os construtores e artesãos locais sabem fazer, ajudando a promover a sustentabilidade econômica."

No Senegal, Issoufou hesitou **mines blaze** aceitar um projeto para o novo museu Bët-bi, comissionado pela Le Korsa, parte da Fundação Josef e Anni Albers. Museus sempre a fizeram se sentir desconfortável.

"Nós aceitamos essa ideia de que os museus são templos da cultura que te elevam como um ser humano e você vai aprender um monte de coisas lá", ela diz. "Mas é muito um comportamento aprendido, de um certo lugar do mundo."

"Os museus surgiram porque da colonização e da expansão do império, e a necessidade de exibir todos esses objetos saqueados. Na África, todos se queixam de que os museus são construídos e então ficam vazios, e ninguém os visita. Mas faz sentido que nós, como povo colonizado, não teríamos interesse neles."

O design de Issoufou para o museu Bët-bi foi inspirado pelo povo Indígena Serer

Ela percebeu que as partes mais bem-sucedidas dos edifícios culturais no continente sempre são as áreas públicas ao ar livre.

"Em Niamey, vi exemplos de enormes museus aos quais ninguém entra, mas o cenário ao ar livre está repleto de pessoas fazendo piqueniques sob as árvores e passando um tempo fantástico juntas."

Em resposta, Issoufou decidiu enterrar o museu senegalês, fazendo-o secundário a uma série de espaços públicos atraentes que gradualmente levam as pessoas para as galerias, por meio de vislumbres do que jaz abaixo do solo.

A forma triangular foi inspirada pelo povo Indígena Serer, que mantém um relacionamento místico profundo com os elementos naturais. O sol, o vento, a água e os espíritos ancestrais são definidos por uma série de triângulos entre o vivo e o morto - enquanto afundar as coleções abaixo do solo também foi um nó a práticas de enterro ancestrais.

por Jiang Tingting, Zhang Tuo e HaO Wangle (em inglês)

Beijing, 27 jun (Xinhua) -- Autoridades e membros do setor na 8 União Europeia(UE), pediram diário com a China depois que o Ministério da Comércio Da china lançou uma investigação antidumping sobre 8 as importações dos produtos suína no bloco.

Uma investigação, com a duração de um ano foi iniciada **mines blaze** 17 do 8 mês à pedido da Associação De Agricultura Animal Da China.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: mines blaze

Palavras-chave: **mines blaze - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-14